



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – 30
1º. Semestre de 2009

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA NOME

HG 303A ÉTICA I

PRÉ-REQUISITOS

HG 207 / HG 208 / AA 200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA 02	PRÁTICA 02	LABORATÓRIO 00	ORIENTAÇÃO	ESTUDO 04
-----------	------------	----------------	------------	-----------

ATIVIDADE À DISTÂNCIA:	HORAS AULA EM SALA 04
------------------------	-----------------------

CRÉDITOS:

06

HORÁRIO:

5ª.f.-14h00 às 18h00

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

Profa. Yara Adario Frateschi

CONTATO:

yara@unicamp.br

PED: A () B () ou C ()

PAD

EMENTA

A partir da leitura de textos clássicos pertinentes ao assunto, o curso analisará algumas questões centrais da ética, como a teoria da ação, o bem supremo, a justificação da moralidade, etc.

PROGRAMA

A filosofia política hobbesiana se faz a partir da crítica e substituição do princípio aristotélico do animal político. Ao recusar a natureza política dos homens, a intenção de Hobbes é estabelecer a origem do Estado pelo contrato e justificar a necessidade da soberania absoluta, que se torna condição necessária para a coexistência de indivíduos exclusivamente auto-interessados. O objetivo do curso é mostrar que, para que se concretize seu projeto, Hobbes deverá não apenas recusar o *zoon politikon* de Aristóteles, mas também a noção de virtude como mediania e suas implicações maiores. Se a recusa da

filosofia política de Aristóteles é necessária para que se estabeleça a origem do Estado pelo contrato, a recusa da sua filosofia moral é fundamental para que se justifique a manutenção do Estado absoluto bem como a sua função doutrinadora. Que os homens não são animais políticos e são incapazes de serem educados para a virtude (no sentido aristotélico) são teses solidárias, derivadas do mesmo princípio, a saber, o princípio do benefício próprio, segundo o qual os homens, por natureza e necessidade, buscam sempre e em todas as suas ações realizar o seu próprio bem, sendo todo o resto desejado no interesse desse fim. Este é o princípio que Hobbes mobiliza para recusar tanto a política quanto a ética de Aristóteles em nome da defesa permanente do leviatã.

Trazer à luz os pontos centrais da crítica hobbesiana (não enunciada explicitamente) ao tratado da virtude moral de Aristóteles contribui ainda para que se apreenda o ponto mais frágil das interpretações que atribuem a Hobbes uma moral independente da psicologia e anterior à política. É com esse objetivo que Taylor, para citar um expoente dessa linha interpretativa, aproxima Hobbes de Kant e defende haver, no primeiro, um imperativo moral determinado pela reta razão à semelhança do imperativo categórico kantiano. Uma leitura detida da primeira parte das três obras políticas de Hobbes, dedicadas à filosofia moral, mostra a deficiência dessa interpretação sem que seja preciso explorar as diferenças entre o autor do *Leviatã* e o autor da *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Os argumentos que Hobbes mobiliza contra a moral aristotélica são suficientes para entender porque a sua “lei” moral opera num registro radicalmente distinto do imperativo categórico kantiano.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O curso será dividido em dois blocos: no primeiro analisaremos as noções de felicidade e virtude em Hobbes à luz da concepção hobbesiana de natureza humana; no segundo, analisaremos detidamente as noções de felicidade e virtude tal como desenvolvidas por Aristóteles no tratado da virtude moral da *Ética Nicomaquéia*.

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES *The Complete Works of Aristotle. The Revised Oxford*

Translation. Edited by J. Barnes. Princeton, University Press, [1885/1984] 1995, 2 vols.

ARISTÓTELES. *Ethica Nicomachea I 13 – III 8. Tratado da virtude moral*. Tradução, notas e comentários de Marco Zingano. São Paulo, Ed. Odysseus. 2008.

HOBBS, T. *De Homine*. Traduction et commentaire par Paul-Marie Maurin. Paris. Librairie Scientifique et Technique Albert Blanchard, 1974.

HOBBS, T. *Leviathan*. Edited by R. Tuck. Cambridge, University Press, 1991.

HOBBS, T. *Human Nature and De Corpore Politico*. Edited by J. C. A. Gaskin. Oxford, University Press, 1994.

HOBBS, T. *On The Citizen*. Edited and transl. by R. Tuck and M. Silverthorne. Cambridge University Press, 1998.

HOBBS, T. *De Corpore*. Edition critique, notes, appendices et index par K. Schumann. Paris, Vrin, 1999.

COMENTADORES:

BARNES, J., ed., *The Cambridge Companion to Aristotle*. Cambridge, University Press, 1995.

BARNES, J., SCHOFIELD, M., SORABJI, R., ed., *Articles on Aristotle 2: Ethics and Politics*. London, Duckworth, 1977.

COOPER, J. M., *Reason and Human Good in Aristotle*. Cambridge, Mass., Hackett, [1975] 1986.

KEYT, D., & MILLER JR., F. D., ed., *A Companion to Aristotle's Politics*. Oxford, B. Blackwell, 1991

FRATESCHI, Y. *A Física da Política: Hobbes contra Aristóteles*. Campinas, Editora da Unicamp,

2008.

LOPES, M. *A Relação entre virtude moral e phronêsis no livro VI da Ética Nicomaquéia*. Dissertação de Mestrado, FFLCH, USP, 2000

SPRAGENS Jr., Th. A., *The Politics of Motion. The World of Thomas Hobbes*. Kentucky, University Press, 1973.

TAYLOR. A. E., “The Ethical Doctrine of Hobbes”, in K. C. Brown (ed.), in *Hobbes Studies*, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1965.

WARRENDER, H., *The Political Philosophy of Hobbes. His Theory of Obligation*. Oxford, Clarendon Press, 1957.

ZINGANO, M. *Estudos de Ética Antiga*. São Paulo, Discurso Editorial, 2007.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por uma prova no final do curso.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Quarta-feira manhã e tarde (exceto quando houver Congregação e reunião de Departamento). Horários alternativos podem ser agendados, conforme a necessidade dos alunos.